

# BISS

TERÇA-FEIRA, 28/10/2008 | [biis@gazetadoparana.com.br](mailto:biis@gazetadoparana.com.br) | (45) 3218-2527

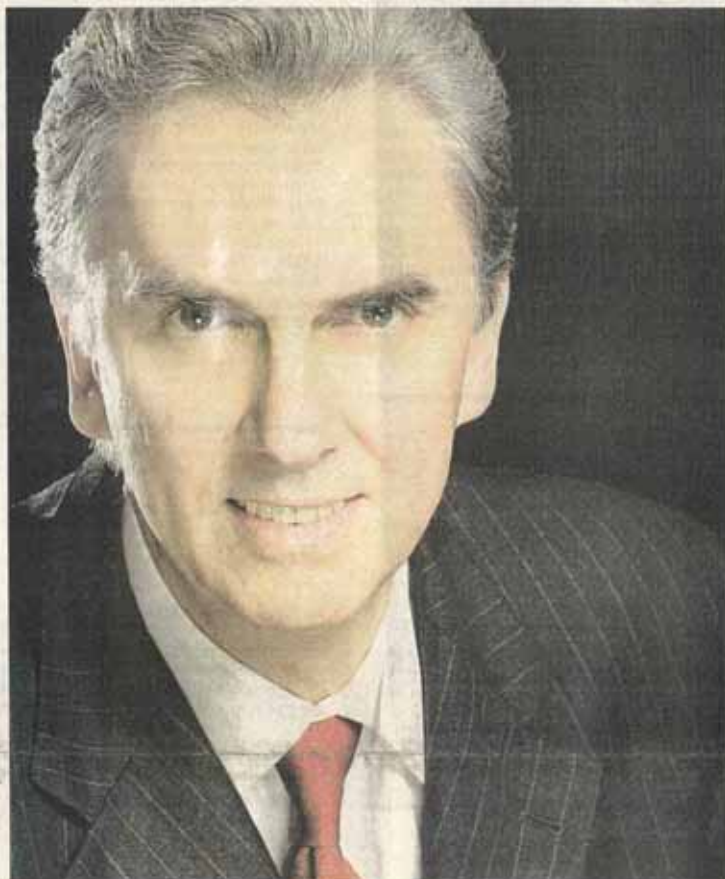
## NOVOS CAMINHOS

# A necessidade da **mudança** constante

“O ser humano só consegue mudar de dentro para fora e quem não se adequar às mudanças perde oportunidades”

LARISSA MOUTINHO  
DA REDAÇÃO - CURITIBA

A Livrarias Curitiba discute nesta terça-feira os “Caminhos da Mudança”. O especialista em comunicação corporativa Eugenio Mussak estará na capital paranaense para lançar sua obra, homônima ao tema da noite, e aproveitará a deixa para conversar com leitores e curiosos sobre o assunto. O evento é gratuito e acontece às 19h30 na Livrarias Curitiba do Shopping Palladium. Professor do MBA da FIA/USP, professor convidado da Fundação Dom Cabral e colunista das revistas “Você S/A” e “Vida Simples”, Mussak tem se dedicado ao estudo do desenvolvimento humano. Curitiba, mora em São Paulo, onde divide-se entre os compromissos já citados e palestras que ministra em todo o Brasil. O especialista busca inspirar pessoas para mudanças constantes, ainda que isso seja, de acordo com o que ele constatou em seus estudos, contrário ao instinto humano. Em entrevista ao **jornal Gazeta do Paraná**, Mussak falou sobre passado, presente e futuro e garantiu: “As empresas que não se adaptarem às mudanças devem desaparecer”.



**GAZETA DO PARANÁ:** o que te motivou a escrever sobre a mudança?

**EUGENIO MUSSAK:** a percepção que nós vivemos num mundo altamente mutante, nós

mudança interessa muito, até porque sou muito chamado para dar palestras em empresas sobre o aspecto humano, o aspecto psicossocial da mudança. Nós temos que aceitar e propor mudanças em todas as áreas da nossa vida. Alguns artigos foram modificados, ao todo são 80 capítulos, sendo que cada capítulo tem duas páginas, que podem ser lidas de maneira independente.

**Como lidar com uma situação de mudança que influenciará toda uma organização ou uma família, e para a qual você está preparado, mais as pessoas ao redor se mostram resistentes?**

As pessoas que propõem mudanças e conseguem, através da sua proposta, mobilizar as pessoas, na prática exercem liderança. E a liderança hoje é uma necessidade, as pessoas precisam de líderes em todas as áreas, porque são essas pessoas que conduzem as demais para uma situação melhor. Elas têm visão de um futuro melhor e inspiram as pessoas. Al mesmo, em Curitiba, a gente tem a própria cidade que hoje é um exemplo nacional e internacional de cidade urbanizada. Eu morava aí quando a cidade sofreu grande parte das mudanças, sou formado na UFPR. Eu lembro que, na época a mudança foi recebida com muita resistência. Só com o passar do tempo, quando as mudanças foram se mostrando viáveis e adequadas, é que foram aceitas.

**Existem pessoas que estão prontas para liderar sempre, estão sempre inspiradas?**

Liderança não é um cargo, os cargos são de diretor, de gerente, prefeito, governador, e deseja-se que essas pessoas tenham posturas de líderes, mas nem sempre isso acontece. Às vezes elas acabam deixando um vazio de comando. E, às vezes, o líder surge no meio da população, na hora em que as situações difíceis aparecem. Os líderes muitas vezes são liderados, há uma alternância.

Mussak falou sobre passado, presente e futuro e garantiu: "As empresas que não se adaptarem às mudanças devem desaparecer".

**GAZETA DO PARANÁ: o que te motivou a escrever sobre a mudança?**

**EUGENIO MUSSAK:** a percepção que nós vemos num mundo altamente mutante, nós estamos assistindo isso em todos os lugares, nas organizações, nas composições políticas, na tecnologia e no comportamento das pessoas. Hoje nós somos abordados por muitas mudanças, as quais o ser humano tem que estar pronto para responder. O ser humano só consegue mudar de dentro para fora e as pessoas que não conseguem se adequar às mudanças acabam perdendo oportunidades de trabalho, de relacionamento e principalmente de vida. Todas as pessoas são resistentes à mudança, porque isso pressupõe enfrentar o desconhecido, tira a pessoa de uma zona em que ela está confortável. Toda mudança significa algum gasto energético e nosso instinto mais primitivo é de guardar energia. Nosso instinto é de negar as mudanças, qualquer ambiente em que você conviva, quando aparece uma coisa nova, a gente é meio cético, resistente, antipatizado e, na medida em que vamos percebendo que essa é uma mudança positiva, de que ela resultará em um conforto melhor, só então aceitamos a mudança.

**E as mudanças a que não temos escolhas, como a morte e a perda de emprego?**

Aí nós não estamos falando em mudanças, mas em perdas, e a perda faz parte da vida. Todos nós temos certezas de que iremos ter perdas, seja de pessoas ou de situações, nós não temos o que fazer. Agora quando falamos em emprego ou dinheiro, eu não diria que é uma perda, é uma crise, que pode ser muito boa, a depender do que você vai fazer com ela. Você sai da zona de conforto e fica mais pró-ativo, criativo, inovador, atento, mais propenso à mudança, o que te leva a uma situação melhor que a anterior. Isso pode acontecer com uma pessoa, empresa e até para uma nação. Situações que num determinado momento me pareceram cruéis, hoje eu olho com uma certa gratidão, pelo que me tornei. A crise não é ruim, dependendo do que você fará com ela. Você sempre será avaliado pela maneira como você reage a mudanças, é isso que chama a atenção para você.

**Como será a conversa dessa noite, você pretende fazer uma palestra para um público propenso a mudanças ou resistente?**

Não será bem uma palestra, hoje será uma conversa com o autor, eu vou ser entrevistado por um jornalista, numa conversa que se assemelha muito a essa que estamos tendo. Eu vou expor as idéias do livro, dessa mudança de fora para dentro, da antecipação à mudança, de mudanças que a gente propõe, vou mostrar que a mudança é uma grande vantagem competitiva. Esse livro é um condensado do que eu escrevi nas colunas que tenho em duas revistas. E eu percebi que o tema



FOTOS: THOMAS/AC



**Existem pessoas que estão prontas para lidar sempre, estão sempre inspiradas? Liderança não é um cargo, os cargos são de diretor, de gerente, prefeito, governador, e deseja-se que essas pessoas tenham posturas de líderes, mas nem sempre isso acontece, às vezes elas acabam deixando um vazio de comando. E, às vezes, o líder surge no meio da população, na hora em que as situações difíceis aparecem. Os líderes muitas vezes são liderados, há uma alternância.**

**Há dicas no livro sobre como inspirar mudanças?**

O livro não é um manual, ele faz uma relação entre pensamentos e sentimentos, cada capítulo tem uma coisa racional e outra de caráter mais afetivo. Ele pretende estimular pensamentos e para isso não há receitas. Eu entendo que isso é a grande finalidade da educação. Nós estamos num tempo de grandes mudanças, os historiadores dizem que o mundo sempre mudou, às vezes mais rápido, outras mais devagar. A humanidade teve muitos tempos de mudanças e algumas mudanças de tempo. Eu acho que agora, esse início de século XXI é uma nova mudança de tempo, quando o homem se apropria do grande potencial da tecnologia, mas mantém a sua humanidade. No século XX a tecnologia dominava, foi a era do tecnocentrismo. E agora estamos vivendo um momento em que as idéias do humanismo estão voltando. Vejo isso pela forma como as empresas tratam as questões da gestão de pessoas, de liderança, da responsabilidade ambiental e de sustentabilidade. Há uma forte tendência de recuperar os valores humanistas, o homem hoje é mais importante do que a tecnologia, embora a tecnologia nunca tenha sido melhor do que hoje.

**As empresas que hoje não possuem essa preocupação com o humanismo estão fadadas a desaparecer?**

Na realidade, a competitividade empresarial tem alguns componentes da seleção natural e, se a gente for examinar a teoria evolucionista de Darwin, que se baseia na seleção natural, ele explicou que os animais que sobreviveram eram aqueles que estavam mais adaptados à natureza, aqueles que tinham melhor relação com o meio ambiente em que estavam inseridos. Se trouxermos essa idéia para o mundo das corporações, em que o meio é o mercado, nós teremos a percepção de que temos que estar adaptados às novas exigências do mercado, às novas tecnologias, às mudanças do marketing, da metodologia de gestão, da gestão de pessoas... O mercado está permanentemente em adaptação e exige mudança permanente. As empresas que não se adaptarem a essas mudanças devem desaparecer.

→Serviço

Lançamento do livro "Caminhos da Mudança" e bate-papo com Eugenio Mussak

Local: Livrarias Curitiba do Shopping Palladium – avenida Presidente Kennedy, 4.121

Data: 28 de outubro

Horário: 19h30

Quanto: entrada franca

Informações: (0xx41) 3330-6777